

República

Director: CARVALHÃO DUARTE
Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1967

NÃO SE APAGARAM OS VESTÍGIOS DA TRAGÉDIA

Não se apagaram ainda os vestígios da tragédia que na noite de domingo mergulhou em luto toda a população de Lisboa. Nos hospitais e nas casas mortuárias permanecem os cadáveres das vítimas, numa silenciosa, muda e dramática lembrança. As vias de comuni-

cações mantêm-se afectadas. Graves perturbações ferem a vida da população dos arredores de Lisboa. O luto e a dor cobrem centenas de lares. Estamos muito longe, ainda, de ter resolvidas as gra-

(Continua na última página)

NAS HORAS DE VIGÍLIA E DE VELADA: UM MOMENTO PARA MEDITAR

A velada aos cadáveres e a piedosa recolha dos corpos, numa vigília angustiosa de muitas horas, dão, neste momento, toda a perspectiva da formidável tragédia que tomou sobre Lisboa e arredores.

Filhos, pais, mulheres e maridos perdidos para sempre, famílias inteiras levadas no brutal turbilhão da enxurrada, homens e crianças — as grandes sacrificadas — perdidas num mundo de lama e de destroços: despojos do mais confrangedor dos espólios deixado à gente humilde e pobre. Gente que tinha no trabalho e no sacrifício de todos os dias o seu único ónus. Gente que tinha nas frustrações do que não possuía a sua única esperança — uma esperança que teimosamente resiste na necessidade de viver todos os dias. Gente, a quem as alienações não perturbavam na sua honradez do trabalho.

Foram, segundo os números oficiais, duzentos e cinquenta mortos. Para além de tudo isto, que é imenso e terrível, estão os silcos da dor, a destruição de dezenas de casas, os milhares de contos de prejuízos sofridos por estabelecimentos comerciais, pela indústria, pelas próprias terras submersas na lama e nos destroços.

A coroar a macabra enxurrada, uma explosão num palco de munições na pitoresca povoação de Linda-a-Velha.

Como foi tudo isto possível? Num país de brandos costumes e de céu suave, meia dúzia de horas de chuva bastam para provocar tamanha tragédia. Qual o motivo? Aos técnicos compete a resposta. Nós, os leigos, apenas sabemos o que todos sabem: Que há muitos anos a zona ribeirinha do Ribatejo está sujeita a submergir à menor chela do Tejo; que todos anos, logo que tombam uns milímetros de chuva, Lisboa fica inundada, mormente nas conhecidas zonas-mártires de Xabregas, Ca-

minhos de Ferro, Avenida 24 de Julho, Cals do Sodré, ruas da Baixa, etc. Todos sabemos isto. Todos sabemos também o grave atentado que representa as condições em que habitam aquelas gentes da Várzea de Odivelas. Isto, é o que todos sabemos.

Para além de todos estes factos, reconhecemos porque estão à vista de todos, os prejuízos causados nos estabelecimentos de Algas pela força da explosão no palco do Forte do Carrascal e pala enxurrada. São muitos milhares de contos que não serão recuperados, tal como as vidas perdidas. Isto sabemos-lo nós.

CENTENAS DE CONTOS de prejuízo em Vila Franca

Impossível saber ao certo o nome de todas as vítimas, dado que muitos cadáveres estão praticamente irreconhecíveis.

Na Misericórdia de Vila Franca está a proceder-se à lavagem dos corpos, para reconhecimento por parte das famílias.

Em Vila Franca de Xira, felizmente, não há a registar mortos, mas os prejuízos estão avaliados em centenas de contos. As enxurradas entraram nos estabelecimentos comerciais, causando a dispersão dos artigos e consequente inutilização.



Em Quintas (Vila Franca de Xira) lágrimas e luto. A desolação, a dor e miséria, reinam em muitas famílias — muitas ficaram sem lar

(LER NA 11.ª PAGINA)

MILHARES DE DESALOJADOS O AUXÍLIO ESTÁ A SER DADO POR INSTITUIÇÕES OFICIAIS E POPULARES

A actividade da Misericórdia tem-se desenvolvido, desde a tarde de ontem, no sentido de auxiliar as populações dos bairros de Lisboa mais atingidas pelas inundações. Assim, o segundo nos informou o chefe do Serviço Social, sr. dr.ª D. Maria Raquel Ribeiro, as zonas atingidas localizam-se nos Bairros de Alcântara, Campolide, Benfica e Urmeira, onde milhares de pessoas viviam em barracas.

Até este momento, a Misericórdia distribuía mais de 500 cobertores e alguns colchões estando bastante limitada a sua acção, uma vez que o material de que dispõe é insuficiente. Por outro lado o armazém da F.N.A.T. onde se guardavam muitos géneros e agasalhos, ficou também inundado, elevando-

se os prejuízos a mais de 2000 contos.

Esta noite, 50 pessoas dos Bairros de Alcântara dormiram em instalações improvisadas, enquanto que cerca de 40 pernottaram na Casa da Criança; na Urmeira, a Cruz Vermelha e a União das Freguesias montou um acampamento onde dormiram e comeram 1.500 pessoas. Outras pessoas foram recolhidas no albergue da Mitra e na Colónia de Férias da Ericelira, onde se recolheram a maior parte das crianças da Urmeira.

A fim de conseguir fundos, a Misericórdia organizou um serviço de recepção de donativos que durante esta manhã tem registado grande movimento. Também os alunos dos liceus de Lisboa, se

ofereceram para ajudar a reconstruir as habitações afectadas pelo temporal.

A zona de Odivelas, Olival Basto e Loures, está entregue ao Instituto de Assistência à Família, funcionando o recolhimento das vítimas em acampamentos, na Escola Agrícola da Paia e no Instituto de Odivelas.

Tudo isto são medidas para, a curto prazo, resolver a situação. Interrogada sobre os processos que são ser utilizados para se enfrentar o problema numa perspectiva de longo prazo a sr.ª dr.ª D. Raquel Ribeiro esclareceu-nos que o único processo previsto será o da reconstrução das casas destruídas em Benfica, Urmeira, Campolide, Loures, Olival Basto e Odi-

velas, para o que a Misericórdia auxiliará as populações respectivas. Na zona de Odivelas, então, a situação é angustiante, nomeada-

(Continua na última página)

• Instalações provisórias montadas para alojar as vítimas

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Considerações oportunas

Cremos estar muito divulgado entre nós, portugueses, a ideia de que os benefícios duma cooperativa (referimo-nos em especial as cooperativas de consumo) se materializam única e simplesmente no montante dos seus dividendos. Para muitos, como várias vezes já temos tido ocasião de verificar, só o lucro conta, só este interessa. Para eles não há outra aceitável interpretação, outra finalidade — é o único elo que os liga à sua cooperativa.

Se o dividendo anual é reduzido ao nulo, por variabilíssimas razões de ordem interna, logo o cooperado (note-se que propostadamente não escrevemos cooperativista) reclama exuberantemente e sentença que a cooperativa não lhe serve. Vai até ao ponto, na sua exacerbada obcecção pelo dividendo, de recusar toda e qualquer sincera argumentação justificativa da redução ou completa ausência de lucros no termo do ano social. Não há argumentos, por mais verídicos e eloquentes que se deem que o demovam a aceitar qualquer outra realidade.

Não nos propomos aqui, mau grado nosso, discutir a problemática cooperativista em toda a sua extensa objectividade sócio-económica. O nosso instante objectivo é muito mais modesto e limitado: focar, embora superficialmente, um dos aspectos mais calamitosos que enferma a massa cooperativista.

O lucro, dividendo ou retorno — conforme mais lhes arover preferir — não pode como muitos o pretendem constituir o principal e essencial objectivo da burocrática actividade cooperativista.

Se não estamos em erro foi, em boa verdade, uma das razões que impulsionaram os pioneiros de Rochdale, mas não a única, o que está em contradição com alguns nossos esclarecidos intérpretes da essência deste movimento. Cremos que outra alguma é constante, numérica. Por variadíssimas razões, a que pessoa alguma não deveria estar alheia — e neste caso as cooperativistas —, o que constitua ontem uma razão aceitável não o pode ser, não é mesmo, hoje. Não se perca, por ignorância ou má vontade, a noção do factor tempo. Pendem-se, com um pouco de atenção e boa vontade, essas variadíssimas razões a que referimos — embora nem todas se apresentem de carácter intuitivo.

Condenar a Direcção duma cooperativa pelo facto de a esta não lhe ser possível, no termo dum ano social, apresentar aos seus associados o volume de dividendos

iguais ao de anos ou gerências anteriores, sem que lhes procure desventurar todas as verdaderas e plausíveis razões, afigura-se-nos absoletamente inconstitutivo e nada cooperativista. Especular demistiza um facto duvidoso, ou de aspecto prejudicial sob o ponto de vista económico ou financeiro, pode variar inevitavelmente uma sociedade cooperativa a sofrer graves e irreparáveis transtornos, cujas consequências todos viriam a lamentar.

Refrear inimizades, reprimir paixões de ordem pessoal, nivelar interesses, desfazer mal-entendidos, suprimir abusos, unir boas vontades, corrigir erros e reconhecer méritos etc. o que se nos apresenta como a verdadeira finalidade indiscutível numa sociedade cooperativista.

Já que não é possível fazer cooperativismo integral, faça-se algo de cooperativismo

JORGE SALES

NOVOS MODELOS

de furgonetas

Volkswagen

A Sociedade Comercial Guérin promove, hoje, no seu «stand» da Avenida da Liberdade, 12, uma auto-apresentação dos novos modelos de furgonetas «Volkswagen», aos representantes dos órgãos de informação e outros

Os novos modelos, tanto pela nova carroçaria como pelas indicações sobre comodidade e segurança, despertaram o maior interesse.

ALHANDRA: DESTRUICÃO E MORTE!

Alhandra: destruição, morte, situação indescritível. Todos os estabelecimentos comerciais ficaram destruídos. Não é possível transitar nas ruas. A lama atinge uma espessura invulgar. No hospital, continuam alojadas numerosas pessoas que ficaram sem as suas casas, e ali foram conduzidas, em estado de choque, muitas delas.

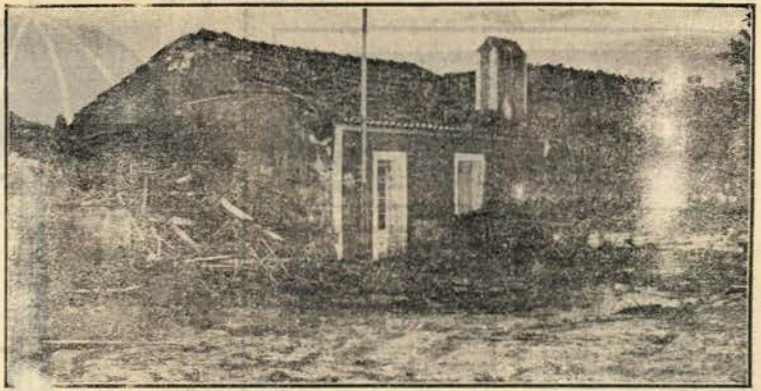
Dezanove cadáveres alinhados na casa mortuária, todos já identificados. As pessoas com quem é possível falar só unânimes em dizer que não há memória de chela idêntica na localidade. As enxurradas vindas de vários ribeiros, que se juntaram em S. João do Monte, estiveram na origem de uma das maiores tragédias registadas nos últimos tempos.

Alhandra viveu emocionada as graves consequências de uma noite de pesadelo. Cento e cinquenta soldados do regimento de Artilharia Ligera n.º 1, da Rotunda da Encarnação, trabalharam na desobstrução da via férrea, mas até agora não foi possível restabelecer a situação. Os trabalhos prosseguem com intensidade.

Casa assaltada por dois cadastrados

CARTAXO — Pela G. N. R. foram presos os cadastrados Manuel da Conceição Moraes, de 22 anos, natural de Granja do Ulmeiro, e Arcílio Fernandes dos Santos, de 34 anos, natural do Entroncamento, que por escalamiento assaltaram a residência do sr. dr. Sebastião Tavares de Matos, notário em Lisboa, de onde levaram vários artigos no valor de cinco mil escudos.

O furto foi apreendido e os assaltantes vão ser enviados ao tribunal desta comarca. — C.



QUINTAS — Ficou tragicamente assinalada. A fúria da água destruiu muitas casas, algumas arrancadas pelos alcerces.

▲ LINHA DE SINTRA MANTÉM-SE PARALISADA

- Sem transportes a zona de Odivelas
- Interrompido o tráfego ferroviário entre Alhandra e Azambuja

Algumas zonas limítrofes da capital mais afectadas pelas trágicas chuvas de sábado, continuam inaccessíveis ao trânsito, tanto de eléctricos como de autocarros. As carreiras afectadas são:

AUTOCARROS: os autocarros das carreiras 1 (Charneca) 7 e 36 (Carriche) vão só até ao Lumiar; o da carreira 46 (Damaia) vai apenas até às portas de Benfica.

CARROS ELECTRICOS: as carreiras de carros eléctricos, a única afectada é a 15, do Estádio Nacional que vai apenas até a Cruz Quebrada.

COMBOIOS: os transportes entre Lisboa e Sintra continuam a ser feitos em comboio até Benfica, e de Benfica a Sintra em 41 autocarros codidos pela Carris.

Na linha do Norte, está interrompida a linha entre Alhandra e Azambuja, havendo transbordo de passageiros nestas duas estações e sendo o seu transporte feito em autocarros postos à disposição pela C. P.

As chegadas e partidas de Santa Polónia foram apenas ligeiramente afectadas.

Entre o Cais do Sodré e Cascais mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5.30 às 5.45; das 10 às 11.45; das 14 às 16.45; às 21; e das 21.30 às 2.30. Duração entre terminus, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodré e Algés.

Directos a Oeiras e paragens em toda a estação até Cascais, de 15 em 15 minutos: das 7.10 às 9.40; das 12.10 às 13.40; das 17.10 às 20.40. Duração entre terminus, 40 minutos.

Directos à Cruz Quebrada e paragens em todas as estações até Oeiras, de 15 em 15 minutos: das 7.02 às 9.32; das 12.02 às 13.32 e das 17.02 às 20.32. Duração entre terminus, 25 minutos.

Entre Cascais e Cais do Sodré

mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5.30 às 6.00; das 13.00 às 12.00; das 14.30 às 17.00; e das 20.15 às 4.00. Duração entre terminus, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodré e Algés.

Paragens em todas as estações desde Cascais até Oeiras e directos daí a Cais do Sodré, de 15 em 15 minutos: das 6.25 às 7.40; das 12.10 às 14.10; e das 17.10 às 19.55. Duração entre terminus, 40 minutos.

Paragens em todas as estações desde Cruz Quebrada e directos daí a Cais do Sodré, de 15 em 15 minutos: das 6.47 às 10.02; das 12.32 às 14.32; e das 17.32 às 20.17. Duração entre terminus, 25 minutos.

Serão feitas as sucessivas e possíveis melhorias deste horário, à medida que o permitam os vários factores de desorganização apontados. Os passageiros serão informados por avisos afixados em todas as estações, Imprensa, Rádio e Televisão.

OS MORTOS

JÁ IDENTIFICADOS

São os seguintes os cadáveres já identificados que deram entrada no Necrotério:

- Maria Bárbara Rafael, de 61 anos, Quinta da Rocha, Carnaxide, que apareceu no rio Jamor;
- Maria Joaquina Raposo, de 53, Quinta da Carapuça, Barraca, Algés, que também apareceu afogada no mesmo rio; Fernanda Maria Ernesto Alves, de 4, filha de Joaquim Maria Alves e de Maria do Rosário Luisa Ernesto, Quinta do Brandão, Rua H. Lote 207, 1.º d.º, que apareceu afogada perto da residência;
- Maria de Lurdes Sousa Almeida Dias, de 5, filha de Luis Marcelino Sousa Dias e de Estela Sousa Dias, residentes na Sucursal da Manutenção Militar, em Cascais, que apareceu morta perto da residência.

Directamente para o Instituto de Medicina Legal foram transportados: quarinta cadáveres: António Carvalho Catarino, de 28 anos, empregado de messe dos

(Continua na última página)

Comboio com 86 vagões aluga-se!

WASHINGTON, 27 — Aluga-se ao ano um comboio de mercadorias com 86 vagões, completo com locomotiva e tripulação.

A Illinois Central Railroad tem autorização oficial para o primeiro lugar de comboios de que há memória.

A renda é de um milhão de dólares por ano e cerca de três dólares por quilómetro.

Os clientes em perspectiva não terão no entanto grande possibilidade de variar as rotas. Estas são limitadas ao Illinois e portos do golfo do México e só podem carregar cereais (milho, trigo ou aveia). — R.

República

ESTABELCIMENTO DE ODETE TRINDADE

ALENQUER

FERVA A ÁGUA ANTES DE A BEBER!

O Aqueduto das Aguas Livres foi invadido na noite de 25 para 26 por fortes quantidades de água proveniente da enxurrada, que não houve possibilidade de impedir que chegasse ao depósito de Campo de Ourique. Por este motivo, a água para abastecimento apresentou-se ontem bastante turva e com algumas impurezas.

Como não houve possibilidade de efectuar o respectivo tratamento bacteriológico, deve a água proveniente daquele depósito — e apenas essa — ser fervida antes de se beber.

A área de distribuição abrangida pelo referido depósito inclui principalmente as partes baixa e ocidental da cidade e toda a zona da Costa do Sol. E, no entanto, difícil estabelecer rigorosamente os limites daquela área.

A Companhia das Aguas informou-nos hoje de que só amanhã será possível saber se a água se encontra ou não inquinada. Nessa altura será elaborado um comunicado. Entretanto, como medida de precaução, não esqueça, leitor: ferva a água antes de a beber!

OS MORTOS JÁ IDENTIFICADOS

(Continuado da 11.ª página)

oficiais, em Casias, filho de Joaquina Catarino e de Maria da Senhora de Carvalho, natural de V. Prazeres, Fundão; sua mãe, Maria da Senhora do Carvalho, de 52, e o filho daquele, Joaquim Augusto dos Santos Catarino, de 3, residentes na Rua Croft de Moura, 4-A, em Casias, que morreram afogados na residência; Maria Luísa Lopes Rodrigues Brás, de 40, empregada de escritório, Rua Lis de Camões, lote 7, cave, dt.º, Algés, que morreu afogada em casa; João Pola, de 70, viúvo, guardião da P.S.P., aposentado, Rua General Vicente de Freitas, 15, cave, Algés, que morreu afogado em casa; José Gonçalves Afonso, de 29, servente, Pedreira n.º 1, Casias, que morreu afogado junto da residência; Rui de Oliveira, que aparenta 45 anos, de Loures; Maria Cecília, de 88, de Piteuças, Loures; Manuel Rosa, de 7, de Piteuças, Loures; um garoto que só se sabe chamar-se Júlio e aparenta 7 anos, filho de Henrique Dias Caetano, de Loures; José de Sousa, que aparenta 40 anos, de

Loures; Maria Alice Martins Almeida, de 3, de Ponte de Friolas; Vicente Francisco Simões Grão, de 23, de Loures; Júlio da Silva Brunheira, e o filho Hernâni Silva Brunheira, de terra idade, de Loures; Maria de Jesus Capelo, que aparenta um ano, e a irmã Maria Alice Capelo, que aparenta 2 anos; Maria da Graça Rolo Pinto, de 8, filha de Manuel Pinto e de Carolina Rolo Pinto, residentes na Estrada das Fontainhas, Terceira, Barcarena; Maria Sofia Viana, de 21, Terceira, Barcarena; Garmundo dos Santos Rolim, que aparenta 45 anos; Manuel Joaquim Paulo Correia, que aparenta 45 anos; Maria do Céu Patrocínio, que aparenta 20 anos; Henrique Manuel Santos Dias, que aparenta 2 anos; Fernando Maria Carrião Santos, que aparenta 4 anos; e a irmã Maria Jesus Capitão Santos, que aparenta 5 de Loures; Brás Carapinha, que aparenta 70 anos, e a mulher Catarina Carapinha, que aparenta 65, de Piteuças, Loures; António Lopes de Ponte de Friolas; Henrique Caetano Dias, de Ponte de Louisa; Helder Nunes Conceição Saúde, que aparenta 40 anos; Maria do Céu Patrocínio, que aparenta 35 anos; Custódia Maria Valentim Filipe, que aparenta 2 meses, e vestia o traje de baptizado.

Por identificar encontram-se ali e estão incluídos nos quarenta mortos, os seguintes: um homem que aparenta 45 anos, que apareceu afogado junto da Praça de Touros de Algés; três crianças do sexo feminino que aparentam 8 anos; uma mulher que aparenta 80; uma criança do sexo feminino que aparenta 2, e veio de Barcarena um homem que aparenta 50 e outro, 45.

No Hospital de Santa Maria deram entrada doze mortos e foram removidos para o Instituto de Medicina Legal: Maria José Restolho Ferreira, de 7 anos, e a irmã Germana Maria Restolho, de 9, residentes na Ponte de Friolas; José Manuel Roque de Almeida, de 18 meses, filho de Cecílio Roque de Almeida, residente no Bairro de Santa Maria, Palá Odívalas; António Nogueira, que aparenta 50 anos e Maria dos Santos, que aparenta 20, Bairro de Santa Maria, Palá, Odívalas; Manuel Augusto Correia, de 7 anos, Rua Portugal Durão, barreira, que ficou soterrado na barreira em que vivia, nos ter desabado sobre ela um muro; José Carlos Bastião, de 14 anos, aspirante dos bombeiros voluntários de Alverca, onde residia, que foi atingido ali por uma descarga eléctrica.

E ainda por identificar: duas mulheres; um rapaz, que aparenta 7 anos, uma criança do sexo masculino que aparenta 4 meses, e uma outra que aparenta 2 anos.

Todos estes corpos foram removidos de Oliv. Basto.

O sr. prof. Arsénio Nunes, director do Instituto de Medicina Legal, logo que teve conhecimento do catastrofe compareceu ali, bem como todo o pessoal.

«NOTÍCIAS DA AMADORA»

Transportes urbanos sonho tornado realidade

Estão de parabéns todos os habitantes da Amadora: Dentro de breves semanas passará a vila a ser cruzada pelas tão desejadas carreiras de Transportes Urbanos! Não se trata de «blagues» nem de ensaio de antecipaço: é a ver-

A GATUNAGEM NÃO SE COMPADECE

A confusão gerada pela tragédia que caiu sobre Lisboa e arredores, deu oportunidade a que três larpiços, aproveitando-se do pânico que reina na área de Alges, fôram-se apoderando de artigos electrodomésticos que iam apanhando à mão, e que os motores iam amontoando às portas.

Os meliantes, o empregado de comércio António Luciano Vilar Rodrigues, de 19 anos residente em Alges, Rua de Oliveira, 79; o aprendiz de ladrilhador Abílio António Perpétuo Duarte, de 18 anos, residente na Rua Alegre, Lote 2, rés-do-chão, e o pedreiro Duarte de Sousa, 27 anos morador na Estrada de Circunvalação, barraça 166, apanhados em flagrante pelo chefe da P. S. P. de Algés depois de identificados naquela esquadra, seguem para a Secção da G. N. R. de Oeiras, a fim de transitarem para a Polícia Judiciária.

Em Palma de Baixo e durante a enxurrada, o guarda nocturno Carlos Manuel da Silva, surpreendeu dois gatunos a arrombarem uma mercearia. Quando corria sobre eles a pistola que trazia disparou-se, vindo a alajar-se numa perna.

dade pura e simples — uma verdade que representa a concretização de uma necessidade premente da população da Amadora.

Foi feita justiça à Amadora, foram escutados os argumentos válidos apresentados por quantos se interessaram por este momento problema, foi prestada justiça há Empresa concessionária que há anos, na previsão dessa necessidade, tinha apresentado pedido para o estabelecimento de carreiras, foi, enfim, dada satisfação plena a uma das mais activas campanhas mantidas nas colunas deste jornal.

O sr. ministro das Comunicações, identificado com o problema, ciente da sua acuidade, deferiu na semana agora finda o pedido da Empresa de Viação Eduardo Jorge para o estabelecimento na vila da Amadora de diversos circuitos a ligar entre si e à estação da C. P. os seus bairros mais afastados.

Os técnicos da Empresa entregaram-se já aos necessários estudos para a actualização dos circuitos constantes do pedido inicial, os quais estarão concluídos dentro de breves dias, posto o que, uma vez aprovados pelo Município de Oeiras, serão presentes na Direcção-Geral dos Transportes, Terrestres para aprovação final e estabelecimento de tarifas e data de inauguração.

Sabemos ser intencional da Empresa abreviar as várias diligências e assim esperamos ver em breve os seus esplêndidos autocarros a cruzarem em todos os sentidos as artérias da nossa vila.

A justiça agora feita à Amadora é motivo para que todos nos congratulemos, pela quota parte concedida à feliz solução de um problema que há anos se arrastava.

BOMBEIROS: ESFORÇO E ABNEGAÇÃO

Diversas entidades colaboraram no auxílio às populações atingidas pela maior das tragédias registadas nos últimos anos na área de Lisboa. Há que salientar, antes de mais, o extraordinário e abnegado esforço desenvolvido pelos Bombeiros, Sapadores e Voluntários. Dispondo de pequenos contingentes, com um grande sentido humanístico os levou a empenharem-se a fundo numa tarefa que excedia as suas possibilidades. Em todas as corporações de Lisboa e arredores, os bombeiros trabalharam sem parar, mantendo-se acordados durante quarenta e oito horas seguidas. Em Algés, por exemplo, falámos com pessoal que não descansava desde sábado. As palavras do subchefe que nos atendeu foram significativas: «Dispono apenas de trinta homens. Nenhum de nós descansou. Mas isto é superior às nossas forças».

Além dos bombeiros, tomaram parte na frente levantada contra a catástrofe elementos do Exército, Fuzileiros Navais, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Aeronáutica Militar, Serviços da Misericórdia de Lisboa e outras entidades.

Não se devem esquecer também, os muitos populares que, corajosamente, contribuíram para a salvação de vidas e haveres.

Milhares de desalojados

(Continuado da 1.ª página)

mente nas vertentes da Serra da Luz. Em Alcântara, contudo, o problema não se põe da mesma forma, uma vez que após escodada, as casas se encontram em condições de habitabilidade.

Para além dos centros de recolhimento montados para auxiliar as vítimas do temporal, importa notar que a maior parte das pessoas passou a noite em casa de vizinhos ou de habitantes doutros bairros não atingidos, que, imediatamente, se solidarizaram com os sinistrados.

BOATO NÃO CONFIRMADO — informa o Governo Militar

Acerca dos boatos relativos à situação na zona do forte do Carrascal, um porta-voz do governador Militar de Lisboa recebeu um nosso redactor e ditou-lhe a seguinte declaração:

Aproveitando-se do estado de nervosismo da povoação, alguém, por designios inconfessáveis, tentou aumentar a angústia, levantando, por diversos meios, boatos de que desgraças iminentes, com origem nas instalações militares estavam para acontecer.

Não só se trata de um boato falso como, tendo-se verificado uma diminuição substancial das probabilidades remotas de risco, amortizadas pelo rescaldo do incêndio no forte do Carrascal, o Governo Militar de Lisboa abriu, às 13 horas, a auto-estrada, mantendo-se tozavia, por escrupulo de garantia de segurança da população, os cursos afastados do local do desastre.

O Governo Militar de Lisboa sempre que prevê ou tem conhecimento de qualquer possibilidade de desastre esclarece directamente a população com os meios legais e oficiais ao dispor da nação e não por interposta pessoa.

RESCALDO DA TRAGÉDIA

(Continuado da 1.ª página)

ves anomalias que vieram surpreender a vida da capital. Entretanto, como o sol que de novo nasceu, a vida volta a sorrir para os que sobreviveram, nas aldeias humildes onde o temporal ceifou grande parte das vidas.

Alverca: a primeira vítima era dos bombeiros locais

Foi um bombeiro de Alverca a primeira vítima da tragédia que atingiu a zona da capital e da periferia. Chamava-se José Carlos Barros Bastião. Era ainda aspirante a bombeiro voluntário. A morte surpreendeu-o quando se dirigia para a sede da corporação a que pertencia ao ouvir o chamamento da sirene. Um poste de alta tensão caiu sobre ele e matou-o.

Toda a vila, sofreu enormes prejuízos. O Sporting Clube de Alverca ficou com as instalações completamente inundadas. Nas oficinas de material aeronáutico brigadas de pessoal, civil e militar, trabalhavam afanosamente, na limpeza das instalações e na reparação das máquinas.

Alverca chora os seus mortos. Treze cadáveres até agora foram recolhidos. A consternação é total.

Amadora: centenas de desalojados

Centenas de pessoas ficaram desalojadas na Amadora. No Bairro Novo, no Bairro Janeiro, na Mina, na Rua Cândido dos Reis, na Falaqueira, foram numerosas as casas, as caves inundadas em que se perdeu todo o mobiliário, todos os haveres de gente pobre.

Os bombeiros tiveram de acorrer aos pedidos de milhares de pessoas.

Através dos serviços assistenciais, está-se a proceder no sentido de remediar a situação.

Em Queluz: sucessão de tragédias

Uma verdadeira sucessão de tragédias registou-se em Queluz, devido ao pavoroso temporal que se fez sentir na noite e madrugada de domingo. Uma família moradora na Quinta da Laura foi, por inteiro, dizimada pela fúria destruidora do temporal. O caudal do Tamor engrossou de maneira extraordinária, provocando uma das maiores enxurradas de que há memória. Balanco dos mortos: mais de dez. Mas há ainda pessoas desaparecidas, nomeadamente quatro vítimas do desmoronamento do prédio na Rua Elias Garcia. Queluz é hoje uma vila envolta em luto e na recordação angustiada das horas dolorosas vividas.

Em Alenquer

ALENQUER — Em toda a parte baixa da vila os estabelecimentos ficaram sem nada dentro, sub-

mersos até aos primeiros andares. Todos aqueles que residiam no rés-do-chão, se na comunicação com o primeiro andar, morreram. Muitos corpos ainda se encontram nos terrenos alagados. Desapareceram pelo menos cinquenta automóveis. A fábrica de papel ficou completamente destruída, incluindo toda a maquinaria. Um pontão no meio da vila desapareceu. O Conservador do Registo Civil morreu juntamente com o filho morreu. Salvou-se a mulher, que está no hospital. — C.

O ministro do Interior visitou as zonas sinistradas

O ministro do Interior, doutor Santos Junior, acompanhado dos comandantes da G. N. R. e P. S. P. e do secretário, deslocou-se, durante toda a manhã, em automóvel, às zonas mais afectadas pelas chuvas de sábado, intrandono, assim, da dimensão da tragédia que enfureceu as zonas suburbanas da capital.

Sociedade Musical do Beato

A Sociedade Musical do Beato ofereceu os seus préstimos para se associar a quaisquer peditórios que venham a realizar-se, para socorrer as vítimas da catástrofe que atingiu a capital e seus arredores.

PARA BEM CALCAR E POUCO GASTAR
SÓ NA SAPATARIA
28
Secção ortopédica para crianças
RUA JOAO DAS REGRAS, 41.H.
(ANTIGA RUA DO AMPARO)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de feste às pessoas de amizade
GRANITE & JEWELLERY
DA MODA
RUA DA PRATA 27